

## CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA INCLUSÃO: UM ESTUDO SOBRE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS SURDAS AOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ<sup>1</sup>

André Luis da Silva Almeida  
Ana Karina Morais de Lira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho versa sobre a realidade atual de inclusão da pessoa com deficiência auditiva nos serviços da Universidade Federal do Ceará (UFC) através da criação de condições de acessibilidade para o usufruto do que a universidade oferece à sua comunidade de alunos, pois a legislação válida para todo o território nacional é determinante e refere-se em várias de suas leis, ao direito dos cidadãos de terem acesso a todo bem público de forma igualitária, independente de sua situação econômica, origens étnicas ou quaisquer outras particularidades inerentes à individualidade, como o caso da deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania; Inclusão; Deficientes auditivos .

### ABSTRACT

This paper deals with the current reality of inclusion of people with hearing disabilities in the Federal University of Ceará (UFC) services through the creation of accessibility conditions for the enjoyment of the university community offers to its students, as the law applies to Nationwide is decisive and refers in several of its laws, the right of citizens to have access to all public good equally, regardless of their economic status, ethnic origin or any other features inherent individuality, as the case disability.

**KEYWORDS:** Citizenship; Inclusion; Hearing impaired.

## 1. INTRODUÇÃO

Muitos dos discursos na área das ciências sociais são enfáticos quando afirmam que a cidadania de um indivíduo se constitui à medida que goza a totalidade de seus direitos civis, políticos e sociais. Entretanto, esse pressuposto não delinea, de forma alguma, um

---

<sup>1</sup> Programa Educação Inclusiva e Acessibilidade (PEIA)

<sup>2</sup> Professora doutora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC)

limite entre um cidadão e um indivíduo despercebido a alguns grupos da sociedade por não ter todos os seus direitos atendidos. O que existe, na realidade, é uma disparidade no cumprimento das determinações legislativas, que não alcançam equiparadamente a todas as pessoas, apesar de que todos, do mesmo modo, são cidadãos.

Assegurar obrigações e benefícios igualmente distribuídos entre os sujeitos que compõem o seu corpo político, deve ser de intensa preocupação da sociedade democrática, visto que a existência de qualquer elemento que entre em contrariedade a este ideal impediria o exercício completo da cidadania, desestabilizando a igualdade de direitos e configurando uma sociedade imersa em iniquidades.

No Brasil, as injustiças para com os cidadãos se expressam com veemência no cotidiano vivenciado pelas minorias sociais, marcado pela exclusão e reivindicações que muito demoram a ser atendidas. Fazendo uma leitura comparativa do que diz Moraes (2010) e Brumer, Pavei e Mocelin (2004), pode-se afirmar seguramente que a igualdade caminha em passos lentos, e as lutas sociais obtêm avanços ainda pequenos diante de uma sociedade inconsciente, e de uma “democracia” indiferente ao apelo em favor de um convívio social mais fundamentado em valores humanos e éticos do que capitalistas.

Exemplificando a realidade atual de uma cidadania negada às minorias, pode ser citada, dentre várias outras, a questão da inclusão social das pessoas com deficiência, e limitada conscientização da sociedade a respeito da importância da participação ativa dessas nos diversos aspectos que abrangem o convívio social. Devido a preconceitos, a pessoa com deficiência tem suas limitações supervalorizadas em detrimento de suas potencialidades e acabam por, em diversas ocasiões, terem a sua cidadania atingida de forma negativa quando o seu direito de participar da sociedade é minimizado com a sua exclusão da cultura, da educação, do lazer, dos serviços públicos dentre outros aspectos que correspondem ao cotidiano comum de cada pessoa.

A legislação que ampara a pessoa com deficiência é pouco difundida e isso acarreta o seu desconhecimento pela sociedade. Importantes definições a respeito da temática são impopulares como o Decreto nº 5.296 de 2004, que define acessibilidade como:

Condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004).

Apesar da falta de esclarecimento de algumas pessoas em relação a temática da inclusão social e acessibilidade ser um potencial colaborador da exclusão das pessoas com deficiência, ainda pode ser citado outro fator que favorece a realidade da diferença no exercício da cidadania entre pessoas com e sem deficiência, que por sua vez é oriundo desta falta de esclarecimento, que é a exclusão causada, não pelo desinteresse propriamente dito da sociedade, mas pela falta de acessibilidade, que não cria condições favoráveis ao acesso da pessoa com deficiência a tudo o que a lei lhe garante enquanto cidadã. Em outras palavras, esta falta de esclarecimento em relação à pessoa com deficiência tem como uma de suas consequências, a sua desvalorização, e isto consiste na pouca preocupação em criar meios que colaborem em sua inserção na sociedade, o que influencia diretamente no despreparo em que esta se encontra para recebê-la, atendê-la e lhe oferecer condições para exercer plenamente a sua cidadania.

Este trabalho se dedicou a investigar a acessibilidade em serviços para pessoas surdas prestados na Biblioteca de Ciências e Tecnologia e Ciências Humanas e cantinas, uma na Faculdade de Educação e outra no Centro de Humanidades III da Universidade Federal do Ceará (UFC). As bibliotecas universitárias exercem um papel de grande importância para o meio acadêmico como difusoras do conhecimento científico, além de disponibilizarem espaços para outras atividades como o estudo individual e em grupo, ela é um local bastante procurado por estes para o desenvolvimento de seus trabalhos, pesquisas dentre inúmeras atividades. Quanto às cantinas, são ambientes de grande circulação de pessoas, e cenário de encontro e relações informais. De modo particular na cantina da Faculdade de Educação, percebemos a importância que ela representa para esta unidade acadêmica, pois ela exerce funções além das comerciais, como a entrega e recebimento de documentos, uma função importante que a ela foi atribuída e que a faz um instrumento que muito colabora no cotidiano da faculdade.

Em 2010, com a implantação da Secretaria de Acessibilidade UFC Incluir, esta Instituição deu continuidade ao trabalho da inclusão de pessoas com deficiência. Desde então tem-se intensificado a implementação de projetos que visam torná-la acessível a pessoas com os mais diversos tipos de deficiência, dos quais se destaca aqui a pessoa surda, para quem se tem pensado muitas alternativas, como a disponibilização de intérpretes em sala de aula por exemplo, que viabilizem a sua participação e usufruto dos serviços que a Universidade oferta.

Após três anos desde a criação desta secretaria, há a necessidade de que se faça uma análise, de como a Universidade tem se preparado durante esses anos para receber pessoas surdas, com a finalidade de: identificar quais são os serviços acessíveis oferecidos na universidade às pessoas surdas; de verificar a qualificação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) dos funcionários das bibliotecas e cantinas pesquisadas; e conhecer a postura das pessoas surdas em relação ao atendimento que recebem na universidade.

## **2. OBJETIVOS**

A presente pesquisa tem foco na análise da maneira como as pessoas surdas vem sendo recebidas na UFC sob a perspectiva da acessibilidade e inclusão. O objetivo geral consiste em analisar de que maneira as pessoas surdas vêm sendo recebidas na UFC sob a perspectiva da acessibilidade e inclusão. E os objetivos específicos são: identificar e caracterizar o que os serviços pesquisados oferecem às pessoas surdas em termos de acessibilidade; verificar o nível de qualificação em libras dos profissionais que trabalham no referido atendimento; descobrir qual a postura da pessoa surda diante do atendimento que recebeu.

## **3. REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO SURDO NE UNIVERSIDADE.**

O surdo sofreu exclusão desde os primórdios da humanidade, a qual envolveu atitudes bárbaras como mortes e torturas legitimadas por uma cultura detentora de um padrão de perfeição humana (ARANHA, 2010). Depois disto a pessoa surda finalmente desenvolve sua própria forma de se comunicar, a Língua de sinais, com a ajuda de estudiosos sobre o tema da surdez na Europa, como o abade francês Charles Michel de l'Épée. O aprimoramento de sua linguagem permitiu educá-los, profissionalizá-los e inclusive, fundar uma universidade especializada para o atendimento a pessoas com esta condição de deficiência no século XIX, a Universidade Gallaudet nos Estados Unidos (CARVALHO, 2011).

A presença de alunos surdos na Universidade é decorrente da evolução de seu processo de inclusão social. Em outras palavras, os esforços em incluir a pessoa surda em outros segmentos da sociedade, como por exemplo, o mercado de trabalho, acabaram por

tornar suscetível o seu ingresso no meio acadêmico como um mecanismo de profissionalização.

A Universidade, em seu caráter público, precisa adequar-se para receber a todo cidadão, pois se encontra inacessível em aspectos fundamentais a inclusão, como a falta de capacitação em Libras de funcionários que atuam em serviços que exigem uma comunicação com diversos tipos de pessoa. Por isso se faz relevante que ela seja acessível e inclusiva, se sensibilizando para atender de forma adequada o público de pessoas com deficiência.

O curso de Letras - Libras, que prioriza alunos surdos, criado em 2006 no modo semipresencial, que teve como um de seus polos a UFC, foi um dos colaboradores para o crescimento do índice de pessoas com deficiência auditiva na Universidade. Este curso, naturalmente ocasionou um aumento na procura por atendimento acessível em outros espaços da Instituição, como as bibliotecas e cantinas. A estrutura física que abriga o curso de Letras - Libras, localiza-se no bloco didático da área I do Centro de Humanidades, que não possui uma cantina, sendo a mais próxima a da Faculdade de Educação, que por sua vez recebe um número maior de pessoas que necessitam de atendimento acessível. Além de alunos do Centro de Humanidades, a cantina também atende professores surdos vinculados a departamentos da Faculdade de Educação, o que aumenta a demanda pela prestação de serviços acessíveis neste local.

Devido o crescimento do número de alunos com deficiência na UFC, esta percebe a necessidade de criar condições que favoreçam a permanência com qualidade de seus alunos com deficiência em seus cursos, para isso se fez necessária uma maior organização e articulação dos núcleos gestores da UFC, para que, de forma conjunta, atuassem na Instituição executando projetos acessíveis em aspectos tais como arquitetônico, didático, pedagógico etc.

Para administrar políticas de inclusão social e acessibilidade no acadêmico, a UFC cria a Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui no ano de 2010, que desde então apoia projetos para a melhoria das condições de acessibilidade na universidade.

Paralelo ao trabalho da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, são notórios os esforços no Sistema de Bibliotecas da UFC em tornarem-se acessíveis ao público de pessoas com deficiência. Foi investido em rampas e elevadores, na constituição de um acervo de materiais digitais e ainda na disponibilidade de informações em Libras sobre os serviços da biblioteca no *site* da Biblioteca Universitária. Isto devido ao fato de que no

mundo contemporâneo a informação tem um valor elevado para as pessoas, e ter acesso a elas na Universidade é imprescindível na realização das mais simples atividades acadêmicas.

Entretanto o acesso a esta não é uma das tarefas mais fáceis, principalmente para pessoas com deficiência. No caso das bibliotecas universitárias ainda são tímidas as iniciativas que promovam o acesso as informações essenciais para o bom desempenho das atividades de pesquisa aos usuários com deficiência (SOUSA *et al*, 2010).

No que se refere à pessoa surda, os mesmos autores relatam:

A problemática vivida por este grupo de pessoas é bem específica. A questão é disponibilizar informações essenciais para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, visto que as informações escritas no site em língua portuguesa nem sempre são claras para os surdos que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)(SOUSA *et al*, 2010).

A iniciativa de disponibilizar informações em Libras é importante, pois esta é a primeira língua da pessoa surda e, portanto, de mais fácil compreensão para elas, assim a informação transmitida através dela é mais eficiente.

O interesse do Sistema de Bibliotecas era de promover o acesso, pelas pessoas surdas, a informações sobre os serviços por ela disponibilizados. É importante mencionar que acesso à informações sobre os serviços é algo diferente de acesso aos serviços propriamente ditos. Entretanto, o Sistema de Bibliotecas possui alguns profissionais que falam Libras, pois estes fizeram um curso de capacitação, mas a maioria ainda continua sem ter o domínio desta língua. A UFC possui atualmente 4 intérpretes, e há um edital vigente para aumentar este número para 10, que atenderão à demanda de alunos surdos da Universidade e ao curso de Letras - Libras, no entanto, as bibliotecas não dispõem destes profissionais no seu quadro de funcionários.

A biblioteca, ainda que permaneça não acessível em aspectos ligados à comunicação, não deixa de realizar um trabalho plausível de inclusão da pessoa com deficiência, para tanto criou em 2009 a comissão de acessibilidade da biblioteca, que trabalha com os seguintes objetivos: identificar os usuários com deficiência; diagnosticar as condições de acessibilidade física, tecnológica e recursos humanos do Sistema de Bibliotecas; definir políticas de desenvolvimento de acervo; desenvolver produtos e serviços com tecnologias assistis; capacitar os recursos humanos; contribuir para

implementação do laboratório de acessibilidade.

As dificuldades, tais como a da comunicação linguística, são evidentes no que se refere à acessibilidade aos serviços da Instituição, e esta é uma realidade que não diz respeito somente a UFC, tanto que são levantadas discussões acerca da inclusão de surdos no ensino superior junto a uma comunidade ouvinte, se realmente benéfica. Reflexões feitas por alguns autores, como a destacada a seguir, demonstram que ter acesso garantido à universidade é apenas o primeiro passo do universitário surdo rumo a sua formação, as barreiras estabelecidas pela convivência com um universo majoritariamente ouvinte virão a interferir constantemente, e driblá-las ou não será decisivo entre a opção de permanência ou abandono do curso.

[...] a integração requer não apenas capacidade para o desempenho das atividades acadêmicas, como também para o envolvimento com os colegas, os professores e o ambiente. Ambas são fundamentais nos primeiros anos do ensino superior para melhorar as suas chances de êxito. (BISOL *et al*, 2010 p. 152)

O surdo necessita interagir com as pessoas que compõem o meio social em que está inserido, ter condições para pôr em prática habilidades que já traz consigo. Sabe-se que esta interação é essencial para a aquisição de novos conhecimentos, mas, ao mesmo tempo, é algo muito complexo, devido o fato de que numa Instituição de Ensino Superior não especializada como a UFC, a maioria das pessoas, entre alunos e professores, não domina a Libras. Muitas vezes a comunicação torna-se difícil inclusive na sala de aula com a presença de um intérprete, pois a dinâmica da comunicação nesta é simultânea e segue variadas vias (BISOL *et al*, 2010), isto é, em um debate, por exemplo, em muitos momentos mais de uma pessoa falará, indagando etc., como o intérprete conseguirá traduzir tudo sem que haja nenhuma perda, para que mantenha o aluno surdo sempre no contexto das discussões em sala de aula? De acordo com Silva, o intérprete na maioria das situações:

O TILS é inserido nas unidades de ensino apenas para serem cumpridas as propostas e leis educacionais. Segundo Lacerda (2006), a inclusão ainda não é satisfatória, já que as pessoas com necessidades especiais necessitam de várias outras condições, além da presença de um intérprete em sala de aula. Dessa forma, se faz necessário um olhar mais voltado para estes questionamentos, a fim de que os surdos possam se beneficiar verdadeiramente dessa inclusão. (SILVA *in*. GOMES & NASCIMENTO, 2011 p. 262)

Se com a presença do intérprete em algumas situações, como a do debate em sala de aula, a comunicação ainda é difícil, imagine nos demais locais da UFC, em ocasiões em que este profissional não está presente, como nas bibliotecas e na maioria das cantinas por exemplo. A presença do intérprete de Libras é fundamental para a criação de um ambiente acessível para as pessoas surdas. No entanto, não é nele que se encerra o trabalho por tornar este mesmo ambiente um lugar de inclusão.

Quando falar Libras na Universidade não for um atributo exclusivo do profissional intérprete, poderá se dizer que se trata de um meio social inclusivo, e para alcançar tal *status* ele precisa ter trilhado o único caminho possível para isto, a acessibilidade.

A inclusão social, portanto, não é um processo que diga respeito somente à pessoa com deficiência, mas sim a todos os cidadãos. Não haverá inclusão da pessoa com deficiência enquanto a sociedade não for inclusiva, ou seja, realmente democrática [...] Assim, que as pessoas com deficiência frequentem os serviços que necessitem para seu melhor tratamento e desenvolvimento. Mas que a sociedade também se reorganize de forma a garantir o acesso imediato da pessoa, através da provisão das adaptações que se mostrem necessárias. [...] Não adianta prover igualdade de oportunidades, se a sociedade não garantir o acesso da pessoa com deficiência a essas oportunidades. (ARANHA, 2001 p. 20-21)

As palavras de Aranha (2001) ilustram uma realidade de grande incidência no cotidiano atual da pessoa surda no Brasil, podemos associar a sua fala à realidade da existência de leis que teoricamente lhe abrem um mundo de oportunidades e igualdade, mas que na prática se encontram ainda distante de se consolidarem. Não se duvida aqui de sua pertinência e legitimidade, questiona-se a sua consistência, o porquê de mesmo sancionadas ainda não serem tão eficazes quanto o que se pensou quando foram propostas.

Enfim, a lei rege a conduta da sociedade, no entanto, para não transgredir os seus limites não é necessário tão somente o receio de represálias, é preciso a ética, a consciência, que todo cidadão necessita para viver em harmonia com o estado e suas leis, com a sociedade e sua complexidade, com a pessoa com deficiência e a sensibilidade que requer a sua inclusão, que a torna autônoma e cidadã.

#### 4. METODOLOGIA

A abordagem metodológica empregada nesta pesquisa descritiva se baseia no enfoque qualitativo. Os dados foram coletados por meio de observações não participantes do fenômeno pesquisado, isto é, o atendimento ao surdo; e entrevistas com os funcionários

V.3, Nº2 Jul / Dez 2013

que o atenderam. O local escolhido para a realização da pesquisa compreende o espaço de duas cantinas da UFC *campus* do Benfica, sendo uma da Faculdade de Educação (Faced) e a segunda do Centro de Humanidades área III (CH III) e duas de suas bibliotecas, a de Ciências Humanas e Ciências e Tecnologia *campus* do Pici, na cidade de Fortaleza-CE. O atendimento nestes ambientes é oferecido para diversos tipos de pessoas, inclusive que não possuem vínculo com a Universidade, o que potencializa a possibilidade de que um surdo solicite atendimento nestes locais.

A pesquisa foi realizada entre os dias 12 de julho de 2013 e 09 de setembro de 2013, em quatro locais diferentes, abrangendo serviços dos dois maiores *campus* da UFC na cidade de Fortaleza- CE.

As observações foram do tipo não participante, na qual o observador não permite que os indivíduos do fenômeno que pesquisa percebam que estão sendo alvo de uma observação, se ocorresse o contrário, e o sujeito da pesquisa notasse que estava sendo observado, colocar-se-ia em risco a fidedignidade dos dados coletados, uma vez que a consciência da presença do observador suscitaria uma alteração na realidade habitual, o que comprometeria os resultados da pesquisa. Gil (1999) mostra o benefício de uma observação não participante e as razões que a fazem ser uma escolha louvável no contexto de pesquisas descritivas e que necessitam de dados consistentes acerca da realidade.

O principal inconveniente da observação está em que a presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis. As pessoas, de modo geral, ao se sentirem observadas, tendem a ocultar seu comportamento, pois temem ameaças à sua privacidade. (GIL, 1999, p. 111)

Os dois surdos que participaram da pesquisa eram os únicos que sabiam da ocorrência de uma observação, logo que haviam sido convidados previamente para isto. Foi-lhes solicitado que agissem de modo rotineiro, utilizando Libras para se comunicar, e que solicitassem nas cantinas e bibliotecas um serviço a sua escolha, para que o atendimento pudesse ser observado em aspectos como: desenvoltura dos funcionários no atendimento (à quais recursos recorrem, o que usam para viabilizar a comunicação); conduta dos funcionários durante o atendimento (interesse/prioridade do atendimento ao surdo); comunicação não verbal (existência de recursos visuais, como por exemplo tabela de preços em local visível no caso das cantinas).

<b>Espaço pesquisado</b>	<b>Pedido Solicitado</b>	<b>Descrição do atendimento</b>
Cantina da FAGED	Um café em copo pequeno	O pedido foi solicitado em Libras, a atendente, dominando a Língua de Sinais compreendeu o que lhe era pedido
Cantina do CH III	Uma garrafa de água e copo descartável	O atendente envolveu-se no atendimento, não dominava Libras, mas usando outros sinais, conseguiu comunicar-se
Biblioteca da Ciências e Tecnologia	Informações sobre a localização de um exemplar	Ambos não sabiam falar Libras, utilizaram-se do método da escrita para que houvesse comunicação.
Biblioteca da Ciências Humanas	Renovação de livre	Não percebeu, mesmo com a gesticulação do surdo, que lidava com uma pessoa com deficiência, insistiu na comunicação oral, para a comunicação, o surdo fez leitura labial.

**Quadro 1:** Observação do atendimento do deficiente auditivo

Após as observações, os funcionários que realizaram o atendimento foram convidados para uma entrevista, com o intuito de se conhecer quais as suas impressões a respeito do atendimento a uma pessoa surda. As entrevistas com os funcionários foram gravadas em áudio, e aspectos referentes ao ambiente foram registrados de forma escrita.

Ao todo cinco funcionários foram entrevistados após a realização do atendimento, dois na Biblioteca de Ciências e Tecnologia, um na Biblioteca de Ciências Humanas, um na cantina do Centro de Humanidades área III e um na cantina da Faced. O roteiro utilizado para a realização das entrevistas contém as questões apresentadas a seguir:

#### **Funcionário de Cantina e Biblioteca:**

Quais foram as suas impressões em relação ao atendimento a pessoa surda? O que achou? Dificuldades? Facilidades? Quais? Descreva-as; Você já havia atendido uma pessoa surda? Em caso positivo, descreva o atendimento; Possui formação direcionada

---

para o atendimento de uma pessoa surda? Em caso positivo, há quanto tempo?

### **Entrevista com a pessoa surda:**

O que você achou do atendimento? Dificuldades? Facilidades?; Você acredita que o seu atendimento foi prioridade para funcionários?; O que poderia haver no atendimento para que ele fosse melhor?

Para a realização das observações, dois surdos participaram como voluntários, ambos vinculados à UFC, um professor e o segundo técnico-administrativo e também aluno, respectivamente, o primeiro participou da observação ocorrida na Biblioteca de Ciências e Tecnologia, o segundo das observações nos demais locais em que a pesquisa aconteceu.

Após o atendimento nos locais mencionados, os surdos também foram entrevistados por pautas, com a ajuda de um intérprete, devido o autor da pesquisa não dominar Libras, com o fim de se conhecer as impressões deles em relação ao atendimento que receberam.

## **5. RESULTADOS**

Constatou-se que os profissionais que realizaram o atendimento tem um nível de qualificação distinto, que varia desde Ensino Médio ao Ensino Superior, e somente um funcionário domina a Libras. As pessoas surdas que participaram da pesquisa relataram que o atendimento poderia ser acessível, não com a inserção de um intérprete em cada setor da Universidade, mas com a capacitação dos profissionais de maneira geral em Libras para realizar o atendimento sem dificuldade. A UFC não dispõe intérpretes em suas bibliotecas, e em nenhum outro setor, exceto em sala de aula e em ocasiões específicas, como seminários e palestras por exemplo, para auxiliar na comunicação entre alunos e professores ou professores e alunos. A análise dos dados coletados na execução da pesquisa, descreve a situação de falta de acessibilidade linguística em que a UFC ainda se encontra perante a comunidade surda de alunos.

O resultado mais positivo, adveio da cantina da Faced, na qual haviam profissionais que sabiam falar Libras, pois um deles já havia feito um curso de capacitação na área, e difundiu os seus conhecimentos em desta língua entre os demais funcionários que

V.3, Nº2 Jul / Dez 2013

trabalhavam na cantina. Por meio das observações feitas foi possível perceber que os funcionários na Biblioteca de Ciências Humanas e Ciência e Tecnologia, e na cantina do Centro de Humanidades, área III, demonstraram despreparo para lidar com a pessoa surda, devido o fato de não saberem Libras, ainda que isto não represente, de modo algum, falta de desenvoltura para realizar o atendimento, pois em nenhum dos espaços pesquisados a dificuldade na comunicação entre pessoa surda e funcionário ouvinte fez com que o atendimento não acontecesse.

Na Biblioteca de Ciências e Tecnologia, localizada no *campus* do Pici, os profissionais recorreram ao método da escrita devido ao fato de não compreenderem os sinais feitos pelo professor. Na de Ciências Humanas o funcionário pareceu não perceber que estava atendendo a uma pessoa surda e insistiu na comunicação falada. O surdo precisou utilizar-se da leitura labial para entender as orientações do atendimento passadas pelo funcionário. Na cantina do Centro de Humanidades, o funcionário que atendeu o surdo, logo percebeu que lidava com uma pessoa com deficiência, não falava libras, mas conseguiu compreender a gesticulação e o atendimento aconteceu com fluidez.

É importante ressaltar a questão da demanda, isto é, as particularidades e características dos grupos que cada setor da UFC atende, por exemplo, a Biblioteca de Ciências e Tecnologia, no *campus* do Pici. Segundo a bibliotecária entrevistada, já tem registros de atendimentos à pessoa surda, no entanto, isto consiste em um evento esporádico, ou seja, o fato de poucas pessoas surdas precisarem do atendimento naquele local, ocasiona certo “comodismo”. Em outras palavras, a criação de condições de acessibilidade não é estimulada pelas necessidades do cotidiano da biblioteca. O mesmo ocorre também na cantina do Centro de Humanidades, pois lá há uma demanda pequena de clientes com deficiência auditiva.

A questão da pouca demanda não justifica, de modo algum, a permanência de locais inacessíveis, mas a Biblioteca de Ciências Humanas atende constantemente à pessoas com este tipo de deficiência e ainda assim permanece sem condições expressivas de acessibilidade linguística.

A cantina da Faced é um local da UFC frequentado por muitas pessoas surdas, devido à oferta de cursos voltados para este público e também a existência de professores surdos que pertencem a departamentos desta faculdade, por isso a demanda por atendimento acessível é bem maior. O ponto positivo é justamente o fato de que houve a preocupação em atender adequadamente a esta demanda, realidade que se exprime

veementemente no atendimento acessível que foi disponibilizado na cantina.

Alguns depoimentos tanto dos surdos quanto dos funcionários, apresentam sugestões de solução, que não seria a implantação de um cargo de intérprete em cada uma das bibliotecas e cantinas, mas com a capacitação em Libras dos profissionais já atuantes, para que o atendimento fosse acessível. A partir do que sugerem os sujeitos da pesquisa a solução para este problema de comunicação, requer apenas que a UFC invista na capacitação profissional de seu corpo de funcionários.

## 6. CONCLUSÕES

Conclui-se, pois, que apesar de todos os esforços da Universidade, como a adaptação dos prédios antigos, contratação de intérpretes, construção de acervo digital para o Sistema de Biblioteca etc., ainda existem lacunas em seu projeto de tornar-se acessível, isto está explícito na existência de serviços que ainda aparecem inacessíveis a pessoa com deficiência auditiva. Apesar de que o objetivo de tornar-se inclusiva ainda não foi plenamente alcançado, não se pode afirmar que isto se deve a desinteresse da UFC.

O interesse da Instituição é percebido com a implantação da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, que há dois anos apoia seus projetos visando a inclusão de pessoas com deficiência. A exemplo do que se observa com a análise dos fatos históricos, o que acontece na UFC é também um processo, do mesmo modo complexo e que exige árduo trabalho, pois são muitos os serviços que ainda necessitam passar por adaptações para poderem se considerar acessíveis.

Não foi alcançado o ápice do processo de inclusão da pessoa surda na UFC, mas se está no caminho para a conquista deste ideal, pois o desenvolvimento de projetos de inclusão sugere que futuramente haverão melhorias e avanços na condição de acessibilidade nos serviços também para a pessoa surda.

---

**REFERÊNCIAS**

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência.** Disponível em: <[http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08\\_biblioacademico\\_paradigmas.pdf](http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioacademico_paradigmas.pdf)> Acesso em 12 de agosto de 2013.

BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, Carla Beatris; SIMIONI, Janaína Lazzarotto; ZANCHIN, Jaqueline. **Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão.** Disponível em: <[rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1941/1732](http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1941/1732)> Acesso em: 14 de setembro de 2013.

BRUMER, Anita; PAVEI, Katiuci; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Saindo da “escuridão”: perspectivas da inclusão social, econômica, cultural, e política dos portadores de deficiência visual em Porto Alegre.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a13.pdf>> Acesso em 22 de Julho de 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAES, Marcia; KASTRUP, Virgínia. Org. **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual.** 1 ed. São Paulo: Nau, 2010.

SILVA, Diná Souza da. A atuação do intérprete educacional: possibilidades e desafios. In: GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do (org.).

**Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos.** Fortaleza: SEDUC; 2011 Coletânea.

CARVALHO, Rodrigo Janoni. **A língua de sinais e um breve histórico sobre a educação surda.** Disponível em: <[www.ceedo.com.br/agora/agora11/historicosurdez\\_RodrigoJanonideCarvalho.pdf](http://www.ceedo.com.br/agora/agora11/historicosurdez_RodrigoJanonideCarvalho.pdf)> Acesso em 14 de setembro de 2013.

SOUSA, Clemilda dos Santos; SOARES, José Marques; VIEIRA, Izalete; PINHEIRO, Kátia Lucy; OLIVEIRA, David Viana de; MENDONÇA, Marina Alves de; CAMPOS, Amon. **Biblioteca universitária e comunidade surda: uma proposta de acessibilidade à informação.** Disponível em: <[http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final\\_434.pdf](http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_434.pdf)> Acesso em 17 de agosto de 2013.